

CONTEXTOS: PLANTÃO PSICOLÓGICO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

MARIANA CHAVES PAIM¹; DIOGO ALVES BUBOLZ²; MARTA MIELKE VARZIM³; MILENA CUNHA DE OLIVEIRA⁴; TIFFANI GOMES CARDOZO⁵, JANDILSON AVELINO DA SILVA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianapaimcontato@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – diogobubolz15@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marta.varzim@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – milena.oliveira.0805@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – tiffanicardozo@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – jandilsonsilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O modelo de atendimento psicológico em forma de plantões teve início na Abordagem Centrada na Pessoa, elaborada por Carl Rogers. Desde então consistiu-se em uma nova modalidade de atendimento psicológico, considerando seu foco em emergências e urgências, oferecendo ao paciente um espaço de escuta, acolhimento e intervenção clínica. O termo “plantão” refere-se a um serviço no qual os profissionais ficam à disposição do público que possa recorrer a ele. Sendo assim, atualmente o plantão psicológico tem como objetivo uma escuta imediata, para momentos de dificuldade dos pacientes, sem necessariamente ser um atendimento emergencial ou de ameaça à vida (LIMA; SANTOS, 2012). A dinâmica de atendimento no formato de plantão também permite o acolhimento de um maior número de pacientes, possibilitando que mais pessoas tenham um espaço com escuta qualificada por meio da saúde pública, e que os profissionais envolvidos nos atendimentos possam ter contato com um público mais diverso, favorecendo sua educação (FÉLIX et al., 2020).

A análise do comportamento (AC) desenvolvida por Skinner tem como objetivo compreender o ser humano a partir de sua interação com o ambiente que o cerca. Esse ambiente abrange o mundo físico, incluindo objetos materiais, o mundo social, que se refere às interações com outras pessoas, e a história de vida individual. A base da AC consiste em identificar as relações funcionais entre os comportamentos das pessoas e suas consequências. Essa identificação específica de relações é conhecida como análise funcional do comportamento ou análise de contingências (SKINNER, 2006).

Portanto, na clínica analítico-comportamental o analista procura compreender o contexto no qual comportamentos ocorreram, identificando variáveis para promover o autoconhecimento e mudança de comportamento, através da escuta, da empatia e da compreensão. Assim, a AC realça a importância das atitudes de empatia, aceitação e conexão por parte do terapeuta como elementos cruciais para eficácia na prestação de atendimento, concedendo ao cliente a autonomia necessária para descobrir por si mesmo soluções para seus conflitos psicológicos (LIMA; SANTOS, 2012).

Diante disso, o objetivo do projeto de extensão é criar um serviço de atendimento psicológico que possa servir de referência para a população da cidade de Pelotas em momentos de crise. Além disso, também tem como objetivo alcançar

um público que não tem acesso a serviços de saúde mental, promovendo a escuta ativa e o acolhimento na saúde pública. Ademais, o projeto também propõe a formação complementar de profissionais de psicologia através do seu encontro com narrativas diversas, promovendo a empatia e compreensão.

2. METODOLOGIA

Os atendimentos de plantão tiveram como finalidade escutar, acolher e apoiar psicologicamente as pessoas que estão precisando de um atendimento imediato. Por conta disso foram atendimentos únicos que duraram cerca de 50 minutos, realizados por estudantes de graduação do curso de Psicologia no Serviço Escola de Psicologia da UFPel (SEP/UFPel) nas segundas-feiras das 14h às 16h, nas terças-feiras e nas quartas-feiras das 8h30 às 10h30. Os atendimentos foram realizados por ordem de chegada e apenas para maiores de 18 anos.

O projeto contou com a divulgação nas redes sociais por meio de um card, desenvolvido pelo grupo, no qual constavam as informações sobre os horários do serviço. Estes também foram distribuídos em pontos estratégicos da cidade. Além disso, houve a divulgação do projeto por meio de outras mídias locais, como rádio e televisão.

Para orientação dos atendimentos realizados pelos extensionistas, ocorreram reuniões para discussão dos casos, nas quartas-feiras, das 17h às 18h, no SEP, lideradas pelo professor orientador. Essas reuniões tinham como foco a aprendizagem em grupo, baseada no relato de atendimentos realizados ao longo da semana. Também foram feitas leituras e discussões semanais no Grupo de Estudos InterAção com relação à abordagem utilizada (Análise do Comportamento/FAP - Psicoterapia Analítica Funcional; e ACT - Terapia de Aceitação e Compromisso) para proporcionar um melhor embasamento teórico-filosófico que auxiliasse na organização e condução dos atendimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Lima e Silva (2012), as crises são eventos que atacam e ameaçam a sensação de segurança e controle do indivíduo, chamados estressores. Entre eles estão problemas de saúde, morte, divórcio, separação, perda de emprego e problemas financeiros, além de estupros, assaltos, transtorno de pânico e ansiedade. Os atendimentos realizados no projeto Contextos refletiram a literatura, com pacientes que passaram por um ou mais dos estressores mencionados e demonstrando uma grande necessidade de retomada de controle. Em relação aos assuntos abordados durante os atendimentos, destacaram-se sentimentos de ansiedade e depressão (54%), crises de choro e de ansiedade (33%), divórcio (14%), desemprego e problemas financeiros (26%), relações familiares e sociais (46%).

O projeto inicialmente se ateve a divulgação entre grupos virtuais da universidade, e com o passar do semestre essa difusão se expandiu para espaços físicos da universidade, Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), emissoras de rádio e televisão. Para coletar os dados sobre a busca espontânea

dos pacientes, durante o acolhimento os pacientes foram questionados sobre como chegaram até o serviço, e a maior parte destes foi por indicação de amigos, familiares e outras redes de saúde. Isso mostra que o objetivo do projeto de extensão, se tornar uma referência de atendimentos psicológicos, se reflete nos pacientes que procuram atendimento.

Durante os 50 dias em que o projeto foi executado no SEP (desses, 21 dias contavam com o serviço de plantão), foram atendidas 15 pessoas no total, e todas chegaram ao serviço por busca espontânea. Durante o atendimento foram coletados dados demográficos dos pacientes, de acordo com os protocolos seguidos pelo SEP. Esses também foram questionados sobre de que modo entraram em contato com o projeto. A partir desse levantamento, os dados considerados mais relevantes demograficamente foram a faixa etária atendida, que variou entre adultos de 20 e 72 anos, mostrando possivelmente uma necessidade de atendimento e de escuta em diversas fases da vida. Além disso, o sexo e cor dos pacientes também permaneceu diversificada (66% mulheres, 33% homens; 60% brancos, 40% negros) e é possível perceber a grande variação demográfica nos atendidos, mostrando que o objetivo do projeto de alcançar a população como um todo está sendo alcançado.

4. CONCLUSÕES

Em suma, o atendimento em forma de plantão singular emergiu como uma valiosa ferramenta no aprimoramento da formação de profissionais de saúde mental, assim como indicou FÉLIX et al. (2020). Através da exposição a uma ampla gama de casos de natureza singular e da imersão em situações práticas que exigem repertório sociocultural e técnico, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades terapêuticas cruciais, tais como empatia, escuta ativa e comunicação eficaz, habilidades essenciais no campo da Psicologia.

Além disso, a experiência também facilitou o processo de autoconhecimento dos participantes sobre sua história e conceitos pessoais, um aspecto fundamental para a prática da Análise do Comportamento enquanto abordagem psicológica clínica, segundo HAYES (2021). Portanto, o atendimento em forma de plantão não apenas contribuiu para a formação acadêmica e profissional dos participantes, mas também desempenhou um papel vital no cultivo de terapeutas competentes e proativos que podem fazer uma diferença significativa na vida de seus futuros clientes devido ao repertório adquirido durante os atendimentos.

O projeto de extensão de atendimento terá sequência no semestre letivo de 2023/2. Entretanto, os horários de plantão oferecidos sofreram alterações devido a disponibilidade do Serviço Escola de Psicologia, o que acarreta na necessidade de um novo processo de divulgação para a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÉLIX, F. J.; GIMBO, L. M. P.; VIANA, J. S. L. Aconselhamento e a prática do plantão psicológico: competências e formação dos terapeutas. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, v.3, n.1, p. 1103-1121, 2020.

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. **Terapia de Aceitação e**

Compromisso. Porto Alegre: Artmed, 2021.

LIMA, M. C. B.; SANTOS, G. M. Plantão Psicológico sob o enfoque da análise do comportamento. **Revista de Psicologia**, v. 3, p. 129-132, 2012.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2006.